

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9379 | Salvador, de 21.08.2026 a 23.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Advertência exitosa

Como afirma a
sabedoria popular,

“o recado está
dado”. A paralisação

nacional de 24 horas,
ontem, em protesto
à inflexibilidade e
irresponsabilidade dos
bancos no processo
negocial, deixou bem
claro que os bancários
estão preparados para
o que der e vier. Se
necessário, greve por
tempo indeterminado
com suspensão
da produção. O
movimento registrou
nível excelente em
todo o país. A Bahia
mostrou força. Foi
uma advertência
exitosa. Sem dúvida,
a Fenaban sentiu a
pancada.

FOTOS: MANOEL PORTO



Diretores do Sindicato e os bancários da Bahia deram um verdadeiro show na paralisação de 24h

Páginas 2 e 3

Corrida é domingo. Marque o relógio

Página 4



A questão do Saúde Caixa é fundamental para um acordo com o banco

Sem avanços, segue impasse no Saúde Caixa

Banco demonstra total descaso com a saúde do empregado

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

FRUSTRAÇÃO e indignação. Estes são os sentimentos dos empregados da Caixa depois de mais rodada de negociação, na quarta-feira. De novo, a direção da empresa deixou a desejar e não apresentou proposta concreta para o Saúde Caixa, principal reivindicação no momento. A postura do banco diante de um tema que impacta diretamente a saúde, a qualidade de vida e o futuro de milhares de empregados é inaceitável.

De acordo com o diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Érico de Jesus, a expectativa era de que a Caixa apresentasse avanços capazes de responder às demandas. No entanto, mais uma vez, empurrou com a barriga. “Saímos de mais uma negociação com um sentimento de indignação”.

Durante a rodada, a instituição apresentou sugestões relacionadas a ausências permitidas para PCDs e à realização de exames preventivos e de acompanhamen-

tos relacionados ao câncer. As iniciativas são, sem dúvidas, um avanço, mas, ainda estão longe de atender às necessidades do conjunto dos empregados.

O principal impasse ainda é o Saúde Caixa, cuja discussão envolve diretamente as condições de acesso e custeio do plano de saúde. Segundo Érico de Jesus, não é possível tratar a questão como pauta secundária. “Um assunto que afeta a saúde dos empregados continua sem resposta. Isso é inadmissível”.

BB não apresenta proposta econômica

A FALTA de respostas concretas tem sido uma marca registrada nas negociações da campanha salarial. Foi assim na rodada de quarta-feira, com o Banco do Brasil, que terminou sem a apresentação de propostas sobre as cláusulas econômicas.



Mais uma vez, o BB decepcionou na mesa de negociação. É hora de mudar

Santander: está na hora de avançar

A NEGOCIAÇÃO entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander e a direção do banco avançou em pequenos pontos, mas segue marcada pela falta de respostas concretas. Na mesa de quarta-feira, foram discutidos o PPRS (Programa de Participação nos Resultados) para 2026 e 2027, o banco de horas coletivo e outras demandas do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

Algumas demandas avançaram na mesa, especialmente as relacionadas às PCDs, mulheres gestantes e bolsas de estudo. O banco sinalizou a possibilidade de ampliar os dias de ausência para reparo de equipamentos e aparelhos, manter a isenção de coparticipação durante a licença médica

e destinar bolsas de estudo exclusivas para PCDs. Também houve avanço na discussão sobre a suspensão das metas após o retorno da licença-maternidade e sobre bolsas para segunda graduação.

A cobrança também se concentra na construção de um banco de horas coletivo, que substitua o atual modelo de compensação individual e tenha regras claras, transparência, prazo de seis meses para compensação e acompanhamento sindical. No PPRS, a representação dos funcionários apresentou os estudos que fundamentam os valores reivindicados e voltou a cobrar a retirada de indicadores como BACEN, Procon e NPS dos critérios que podem afetar individualmente a remuneração variável.



Santander sente a pressão, apresenta alguns avanços, mas ainda é pouco

portante, mas a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) avaliou que está muito distante de atender às questões prioritárias da categoria.

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e membro da CEBB, Fabio Ledo, participou da rodada de negociação e destacou que a proposta apresentada pelo banco é insuficiente. “É importante avançar nas políticas afirmativas, mas isso é muito pouco. Precisamos discutir aumento do piso, implantação de um novo PCR (Plano de Carreiras e Remuneração) e o fim das metas abusivas”.



A Bahia mostra disposição a lutar por uma proposta justa da Fenaban. Bancários estão cansados de tenta enrolação. Ou muda ou vão para a greve

Caixa 100% paralisaada

SE DEPENDER dos empregados da Caixa em Salvador, a campanha salarial vai endurecer, e muito, para o sistema financeiro. Na paralisação nacional de 24 horas, ontem, em advertência à inflexibilidade da Fenaban e da empresa no processo negocial, o movimento alcançou 100% de adesão.

Ninguém trabalhou em nenhuma das 70 agências e duas filias existentes na cidade. A mobilização na Caixa atingiu a plenitude. Além da recomposição das perdas do período agosto/2025 a setembro/2026, mais aumento real de 5%, os empregados reivindicam ajustes no Saúde Caixa e mudanças no programa de metas.



Em Salvador e no interior, a Caixa parou total

Bancários param. É pressão na Fenaban

Paralisação de 24 horas fecha centenas de agências por todo o Estado. Força

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FORÇA da categoria apareceu nas ruas e nas portas fechadas das agências. A paralisação nacional de 24 horas realizada quinta-feira teve forte adesão dos bancários na Bahia, com unidades fechadas em Salvador e no interior do Estado.

Na base do Sindicato dos Bancários da Bahia, centenas de agências aderiram à mobilização, em Salvador e também no interior. A expressiva adesão mostra o descontentamento com o encaminhamento das negociações, marcadas pelo desrespeito e até ameaça por parte dos bancos.

A paralisação acontece após oito encontros entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), sem que as empresas tenham apresentado proposta capaz de atender às principais reivindicações. A categoria agora deu o recado e aguarda mudança de postura na rodada marcada para segunda-feira.

Com data-base em 1º de setembro, os bancários reivindicam a reposição da inflação do período, acrescida de 5% de aumento real, além da defesa do emprego, comba-



Presidente do SBBA (vermelho), Elder Perez, no BB

te às demissões e manutenção da rede de atendimento.

Dados do Banco Central mostram que o Brasil passou de 23.154 agências em março de 2015 para 15.529 em 2025. São 7.625 unidades a menos, corte de 32,9% da estrutura física.

Na Bahia, os números também são expressivos. Levantamento feito pelo Sindicato, com base em informações do Dieese, aponta que o Estado tinha 1.095 agências em 2016 e chegou a 756 em novembro de 2025. Em menos de uma década, foram 339 unidades a menos, quase um terço da rede. O quadro de pessoal também diminuiu. Somente nos seis primeiros meses de 2026, a Bahia perdeu 259 postos de trabalho bancário.

Correr para distensionar

Prova já é domingo. Ligue o despertador e chegue bem cedo

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO à pressão da campanha salarial, a 28ª Corrida dos Bancários chega neste domingo (23/08) como um refresco para a categoria, uma oportunidade de diminuir a tensão e recuperar as forças para as próximas rodadas de negociações, que prometem ser duras.

As expectativas estão lá em cima, e não é para menos. Sair um pouco da pressão, acordar cedo, fazer algo que dá prazer, cuidar da saúde e ainda encontrar os colegas é uma boa forma

de recarregar as energias.

A largada acontece na Boca do Rio, às 6h30, nas proximidades da antiga sede de praia do Esporte Clube Bahia. Ainda não se inscreveu? Dá tempo. A entrega dos kits acontece nesta sexta-feira (21/08), das 10h30 às 17h, e no sábado (22/08), das 9h às 16h. Depois de pegar o material, é só deixar tudo pronto para o grande dia.

Na prova, tem o atleta que vai para competir e cruzar a linha de chegada entre os primeiros colocados em busca de baixar o tempo e aquele que corre sem preocupação com o tempo, apenas para fazer atividade física e estar entre os amigos. Seja como for, todos aproveitam para homenagear o Dia do Bancário, 28 de agosto.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BRASIL BRASILEIRO Princípios como multipolaridade, autodeterminação dos povos e democracia constitucional se incluem entre as prioridades máximas em jogo na eleição deste ano. Sem falar na defesa da soberania nacional, imprescindível para o desenvolvimento com autonomia. Lula governa por um Brasil brasileiro, enquanto o “patriota” Flávio Bolsonaro quer entregar o país aos Estados Unidos.

VALOR RESISTÊNCIA Além do compromisso com a desconcentração da riqueza, o combate à pobreza e o avanço das políticas públicas, essenciais ao bem-estar da sociedade, a reeleição de Lula é também crucial para o fortalecimento do Brics no Sul global, para a resistência aos crimes do império, disfarçados de globalização. O Brasil conta, sim, está entre as 10 maiores economias do mundo.

MÍNIMOS DETALHES O que é bom se revela nos mínimos detalhes. A campanha de Lula, pautada na democracia social, na pluralidade, procura ouvir economistas experientes do PSDB, adversário histórico, como Pedro Malan e Armínio Fraga, para ampliar o alcance econômico do plano de governo. Já Flávio Bolsonaro prefere atacar o STF (Supremo Tribunal Federal) e fazer juras de submissão aos Estados Unidos. Vassalo raiz.

EFEITO REPUBLICANO Só os obtusos, tolos, teleguiados e oportunistas não conseguem enxergar a gritante diferença. Enquanto Jair Bolsonaro, na presidência, costumava trocar superintendentes da PF para “não fu... um familiar ou amigo meu”, como ele próprio dizia, Lula não cansa de repetir que o filho, Fábio Luís, não terá tratamento especial pelo fato de o pai ser presidente. Postura republicana.

SEMPRE CANALHA O “Jornalismo Canalha”, bem descrito no livro de José Arbex Jr., começa a reagir com virulência contra a possibilidade de o STF voltar a exigir diploma de nível superior para a profissão de jornalista. Linha auxiliar das *big techs*, a mídia corporativa também prefere a desregulamentação, o vale tudo, o mundo cão, pois atendem interesses ideológicos, de classe, e multiplicam os lucros.

Fim da 6x1 sem prejuízos

SE A MAIORIA dos empresários de médio porte admite que o fim da escala 6x1 não terá impacto negativo, é evidente que o grande capital não quer que a medida seja aprovada por uma questão ideológica e não mercadológica.

Não à toa, 51% avaliam que a mudança não deve prejudicar os negócios, e 11% acham que a alteração poderá ter efeito positivo. Se somados, os dois grupos representam 62% dos entrevistados que não acreditam em prejuízo com o fim da escala 6x1. Os dados

são do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

A luta dos movimentos e centrais sindicais e da população é pela aprovação o quanto antes da Proposta de Emenda à Constituição 221/2019, que estabelece a diminuição da jornada de trabalho sem redução salarial. Depois de conversa com Lula, o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União-AP), já destravou a matéria e liberou para a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça).